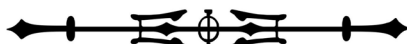


Educação superior para o desenvolvimento socioambiental na Amazônia: 50 anos do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos



José Nilberlanio Vieira¹

Ruthane Saraiva Silva²

Lairson Barbosa Costa³

RESUMO

Este artigo discute a importância da educação superior na Amazônia. Trata-se de uma pesquisa com uma abordagem qualitativa, apoiada em uma revisão bibliográfica, elaborada a partir de consulta a múltiplas fontes, tais como artigos científicos indexados na base de dados do portal de periódicos da CAPES, Google Acadêmico, bem como de consultas a livros, dissertações, teses, anais de encontros científicos e publicações técnicas. Destaca a relevância científica do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea), Universidade Federal do Pará (UFPA) na contribuição do desenvolvimento socioambiental da região desde a década de 1970, quando de sua criação. Enfatiza-se também a produção científica desse Núcleo sobre a Amazônia e a difusão dos conhecimentos em âmbito interdisciplinar por meio do ensino na pós-graduação *stricto sensu*, representando uma oportunidade para o desenvolvimento de seus habitantes, na medida em que favorece a mobilidade social. Os resultados enfatizam a produção científica do Naea, amplamente disseminada por meio dos “Papers do Naea” e da revista “Novos Cadernos Naea”, bem como o esforço desse núcleo de estudos para fortalecer o desenvolvimento regional sustentável e a conscientização sobre a importância da sustentabilidade na Amazônia, ao oportunizar a formação de mestres e doutores, a produção científica e a promoção de debates e de um pensamento crítico para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e ambientalmente consciente.

Palavras-chave: Educação superior. Amazônia. Pós-graduação *stricto sensu*.

1 Licenciado pleno em Geografia, com mestrado em planejamento do desenvolvimento pelo PPGDSTU/NAEA/UFPA. E-mail: nilber2004@gmail.com.

2 Bacharel em Biblioteconomia, com mestrado em planejamento do desenvolvimento pelo PPGDSTU/NAEA/UFPA. E-mail: tianness@yahoo.com.br.

3 Licenciado pleno em Letras, Mestre em Letras/UFPA e Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela PUC Minas. E-mail: lairson.costa@ifpa.edu.br.

ABSTRACT

This article discusses the importance of higher education in the Amazon. This is research with a qualitative approach, supported by a bibliographical review, drawn up from consultation of multiple sources, such as scientific articles indexed in the CAPES journal portal database, Google Scholar, as well as consultations with books, dissertations, theses, proceedings of scientific meetings and technical publications. It highlights the scientific relevance of the Center for Higher Amazonian Studies (Naea), Federal University of Pará (UFPA), in contributing to the socio-environmental development of the region since the 1970s, when it was created. Also emphasized is the scientific production of this Center on the Amazon and the dissemination of knowledge in an interdisciplinary scope through *stricto sensu* postgraduate teaching, representing an opportunity for the development of its inhabitants, as it favors social mobility. The results emphasize Naea's scientific production, widely disseminated through the “Naea Papers” and the “Novos Cadernos Naea” review, as well as the effort of this study center to strengthen sustainable regional development and awareness of the importance of sustainability in the Amazon, by providing opportunities for the training of masters and doctors, scientific production and the promotion of debates and critical thinking for the construction of a more fair, equitable and environmentally conscious society.

Keywords: Higher education. Amazon. *Stricto sensu* postgraduate studies.

INTRODUÇÃO

O surgimento da universidade ocorreu na Idade Média e espalhou-se rapidamente pela Europa, sendo a de Bolonha, criada em 1088 na Itália, e a de Paris, oficializada no ano de 1200 na França, as primeiras do Velho Continente; posteriormente houve a criação de universidades em diversas partes do mundo (Bohrer *et al.*, 2008), expandindo assim para outros continentes.

A palavra universidade procede do termo *Universitas*, com o sentido de seres ou coisas que constituem um todo, sendo o nascimento dessas instituições influenciado pelo renascimento das cidades, o desenvolvimento das corporações de ofícios, o florescimento do comércio e o aparecimento do mercador. Tem-se, desta forma, que a universidade é um espaço de construção e de preservação dos saberes (Oliveira, 2007), pois não poderia ser privilégio apenas das corporações de ofícios, sendo necessário que seja acessível a todos quantos queiram participar da construção do conhecimento, e de forma coletiva.

No século XIII, a universidade de Paris, que nasceu sob a égide da Igreja, já estava consolidada, formando a Corporação dos Mestres Parisienses (1262) ou *Universitas Magistrorum et Scholarium*, formada de alunos e professores, mas os mestres predominavam (Bohrer *et al.*, 2008). Bolonha, cuja origem não estava ligada à Igreja, mas ao secular, tinha o sistema de organização e de ensino dos Estudos Gerais, que seguia outros moldes para atender aos anseios municipais, carentes de juristas e de administradores (Bohrer *et al.*, 2008). Sua estrutura eminentemente estudantil dominava a corporação dos mestres, determinando o salário, os métodos de ensino e até as exigências para a colação de título.

De acordo com Bohrner *et al.* (2008, p. 9), “a educação universitária vigente na Idade Média preocupava-se com o domínio dos saberes dispostos em livros, tidos como verdades absolutas, em detrimento da busca do conhecimento crítico, inovador”, todavia, com o surgimento das universidades essa proposição foi sendo debatida e refletida no sentido de que o domínio dos saberes perpassa por dimensões sociais, culturais e econômicas.

Para diversos autores, o período de surgimento das universidades marca a institucionalização da universidade tradicional ou clássica (Luckmann; Bernart, 2014; Moreira, 2006; Almeida filho, 2008; Durham, 2006). Também foi importante para a disseminação da universidade enquanto espaço de desenvolvimento do saber a expansão urbana, em que o ambiente citadino ensejou a necessidade de difusão dos conhecimentos (Oliveira, 2007) que impulsionou maior acesso ao conhecimento sistematizado para diferentes seguimentos da sociedade.

A partir do século XV, a Europa passou por grandes transformações, o que implicou uma lenta mudança no perfil da universidade tradicional em um processo de transição em direção à universidade moderna do século XIX. Nesse período, com a formação das universidades modernas e seu desenvolvimento no século XX, decorrente do progresso da pesquisa científica, houve o estabelecimento da organização disciplinar, em que a ciência é organizada em disciplinas (Morin, 2007).

Destaca-se que desde seu nascimento, a universidade tem cultivado e transmitido o saber humano acumulado, desempenhando um importante papel social (Wanderley, 2003), visto que ela é uma instituição social cuja função precípua está voltada para o atendimento da sociedade.

Dada a crescente complexidade da sociedade contemporânea, a universidade adquire um lugar de destaque nesta sociedade do conhecimento, fomentando a necessidade de as pessoas buscarem maior qualificação para a inserção no mundo do trabalho, cada dia mais competitivo. A educação é um fenômeno social e a universidade pública do século

XXI, instituição política e social que detém uma capacidade crítica e reflexiva que nenhuma outra instituição possui, tornou-se um importante *locus* de apropriação do saber científico, expressando uma dimensão pluri/multidisciplinar e interdisciplinar, pois, mediante a concorrência de diversos saberes e de diversos olhares sobre a realidade que a circunda, desenvolve em seu interior a formação graduada, pós-graduada, pesquisa (ao promover, gerar e difundir conhecimentos assentados na inovação, na transdisciplinaridade e na interdisciplinaridade) e extensão, colaborando para a criação de valores ideológicos, científicos, estéticos e culturais.

Com esse fim, a Universidade Federal do Pará (UFPA) foi criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, originada da união de sete faculdades (federais, estaduais e privadas) existentes em Belém: Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. Ao longo de sua existência, foram sendo instituídas legislações objetivando a mudança em sua estrutura funcional, sendo que em 1969 houve uma reestruturação, com a criação dos Centros, extinção das Faculdades e definição das funções dos Departamentos (UFPA, 2022).

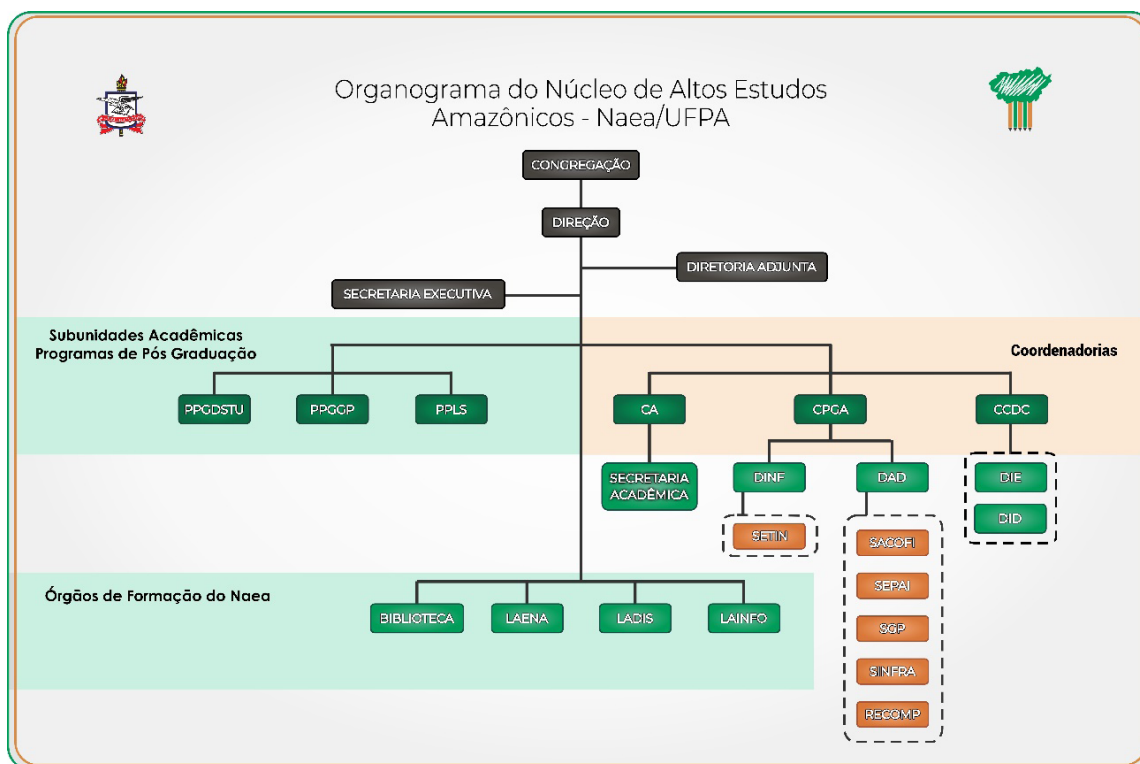
A UFPA, localizada na Amazônia brasileira, numa região com diversos recursos naturais e culturais extremamente estratégicos para o desenvolvimento da economia e da sociedade mundial, criou um programa de interiorização em 1986, objetivando intensificar as ações universitárias de ensino, pesquisa e extensão no interior do estado do Pará, a fim de oportunizar a um número maior de pessoas o acesso ao ensino superior, destacando-se em seu início a oferta de cursos de licenciatura, voltados sobretudo para a formação de docentes, expandindo-se posteriormente para a formação de profissionais nas regiões nas quais estes estão inseridos; essa expansão marca a UFPA hoje como universidade multicampi (Santos; Simonian, 2012; Camargo *et al.*, 2011).

Hoje, a UFPA é constituída de 15 institutos, oito núcleos, 36 bibliotecas universitárias, dois hospitais universitários e uma escola de aplicação, o que demonstra a importância da universidade pública, gratuita e de qualidade para o desenvolvimento das pessoas e da região Norte do Brasil.

Neste artigo, destaca-se a educação superior produzida na Amazônia pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará, criado no ano de 1973, com o objetivo de estimular e produzir conhecimentos sobre o estado do Pará, a Pan-Amazônia e outras regiões do planeta, o qual tem contribuído para a formação de profissionais especializados em planejamento do desenvolvimento regional (NAEA, 2021). Neste ano de 2023, o Núcleo completa 50 anos de atividades, contribuindo para a promoção dos debates e das reflexões sobre o desenvolvimento sustentável na Amazônia e na Pan-Amazônia.

O NAEA, em sua estrutura organizacional, está configurado da seguinte forma: a Congregação do NAEA, uma Diretoria Geral e Diretoria Adjunta, Colegiados Deliberativos, bem como três Coordenadorias Administrativas e três Subunidades Acadêmicas, além dos Laboratórios, Biblioteca, Secretaria Executiva e a Cátedra UNESCO. Na Figura 1, retirada do site do NAEA, é possível visualizar a configuração da estrutura organizacional do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos:

Figura 1 – Estrutura organizacional do NAEA



Fonte: <http://www.naea.ufpa.br/index.php/vertical-estrutura-organizacional>

Dessa forma, os Colegiados Deliberativos, a Direção do Núcleo, a Diretoria Adjunta, a Secretaria Executiva, as Subunidades Acadêmicas, a Coordenadoria Acadêmica, a Coordenadoria de Planejamento, Gestão e Avaliação, a Coordenadoria de Comunicação e Difusão Científica, a Biblioteca Setorial José Marcelino Monteiro da Costa, o Laboratório de Análises Espaciais Prof. Dr. Thomas Peter Hurtienne, o Laboratório de Informática (LAINFO), o Laboratório de Apoio aos Discentes (LADIS), a Cátedra UNESCO, bem como a Coordenadoria de Comunicação e Difusão Científica, a Revista Novos Cadernos NAEA, os Papers do NAEA e a Editora NAEA são componentes muito importantes da estrutura organizacional do Núcleo, colaborando para o bom desempenho acadêmico e administrativo no dia a dia da UFPA.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa que tem uma abordagem qualitativa, apoiada em uma revisão bibliográfica para tecer uma reflexão crítica sobre os pressupostos que permeiam a educação superior na Amazônia. Para isso, destaca a relevância científica do NAEA, cuja contribuição para o desenvolvimento socioambiental na Amazônia vem desde a década de 1970, quando de sua criação. Destaca-se também a produção científica do NAEA sobre a Amazônia e a difusão dos conhecimentos em âmbito interdisciplinar por meio do ensino na pós-graduação *stricto sensu*.

Esta revisão bibliográfica foi elaborada a partir de consulta a múltiplas fontes, conforme proposto por Gil (2008), tais como artigos científicos indexados na base de dados do portal de periódicos da CAPES, Google Acadêmico, bem como de consultas a livros, dissertações,

teses, anais de encontros científicos e publicações técnicas. Quanto aos estudos na educação superior na Amazônia, foram priorizados os realizados na Amazônia brasileira.

Conforme Creswell (2007, p. 46), a revisão bibliográfica “relaciona um estudo ao diálogo corrente mais amplo na literatura sobre um tópico, preenchendo lacunas e ampliando estudos anteriores”. Para Koche (2011) a pesquisa bibliográfica também se propõe a ampliar o grau de conhecimentos em uma determinada área do conhecimento.

IMPORTÂNCIA DO NAEA PARA A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO NA E SOBRE A AMAZÔNIA

O primeiro curso ministrado no NAEA foi o do Programa Internacional para Formação de Especialistas em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas (FIPAM), que faz parte do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* (PPLS) e se confunde com a própria existência do Núcleo, destacando-se por ter sido o primeiro da região Norte a dedicar-se ao pensamento do desenvolvimento da Amazônia com base em paradigmas de sustentabilidade social e ambiental de forma interdisciplinar.

No plano institucional, tinha a finalidade, enquanto instituto interdisciplinar, de propiciar a integração da Universidade Federal do Pará (UFPA) em suas diversas áreas de conhecimento, convergindo para os estudos amazônicos, além de iniciar propostas de integração de pesquisas e ensino de pós-graduação no plano internacional no âmbito da Pan-Amazônia (UFPA. PPGDSTU, 2021, não paginado).

Assim, o NAEA foi concebido como uma unidade de Pós-Graduação e de pesquisa interdisciplinar voltada à análise da dinâmica social, econômica e ambiental da Amazônia (UFPA. PPGDSTU, 2021) e surge no contexto da emergência do enfrentamento da crise ambiental e social que ameaça o futuro da humanidade e do planeta, diagnosticada globalmente graças aos avanços científicos e tecnológicos decorrentes do modelo de desenvolvimento adotado pela sociedade contemporânea, principalmente a partir da Revolução Industrial, e da preocupação com o estado do meio ambiente.

Com uma proposta interdisciplinar, e objetivando ampliar a formação de profissionais em nível de mestrado, foi criado em 1977 o mestrado em Planejamento do Desenvolvimento (PLADES), o qual foi o pioneiro dos programas de pós-graduação *stricto sensu* das áreas de humanidades e ciências sociais aplicadas na UFPA e na Amazônia.

Mais tarde, em 1994, foi criado o curso de doutorado em desenvolvimento socioambiental, na esteira dos eventos da Eco-92 e da emergência do debate sobre os temas voltados à sustentabilidade. Juntos, o mestrado e o doutorado formam o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, com uma área de concentração identificada como desenvolvimento socioambiental, que tem, ao longo do tempo, estimulado reflexões interdisciplinares em consonância com suas quatro linhas de pesquisa, quais sejam: 1) Desenvolvimento Econômico, Regional e Agrário; 2) Estado, Instituições, Planejamento e Políticas Públicas; 3) Gestão de Recursos Naturais; e 4) Sociedade, Urbanização e Estudos Populacionais.

Essas quatro linhas de pesquisa procuram interconectar interdisciplinarmente os debates e as pesquisas dos docentes e discentes sobre desenvolvimento econômico, regional e agrário, buscando refletir sobre como aliar o desenvolvimento econômico com a

preservação ambiental em áreas amazônicas, conforme preconizado pelo Relatório *Brundtland* (NOSSO FUTURO COMUM, 1991), aliado à gestão dos recursos naturais no contexto amazônico e pan-amazônico e as consequências das ações humanas frente ao uso não racional dos recursos naturais.

Tais pesquisas contribuem para a construção de uma perspectiva crítica dos processos de planejamento urbano e regional, considerando o papel do Estado e de outras instituições públicas nacionais e internacionais, bem como de órgãos não governamentais, refletindo sobre as diversidades sociais e culturais, inseridas na promoção do desenvolvimento socioeconômico e ambiental, cujos debates estão presentes nos grupos de pesquisa dos docentes vinculados ao NAEA, com a participação de discentes e outros pesquisadores de diversas partes do Brasil e do mundo.

Em sua trajetória exitosa na formação de cientistas, o NAEA, reconhecido como um centro de referência no campo dos estudos sobre desenvolvimento sustentável da Amazônia e da Pan-Amazônia, tem atraído pesquisadores de diversos países da África, Ásia, América Latina e Caribe, Europa e América do Norte, objetivando contribuir para a formação de recursos humanos altamente qualificados, pensando o desenvolvimento da própria região e produzindo pesquisas.

Além disso, com suas pesquisas, o NAEA tem estimulado debates objetivando a redução das desigualdades regionais e a promoção do debate científico de alto nível sobre a realidade amazônica, evidenciando a realidade em que os amazônidas estão inseridos. Isso tem contribuído para um olhar diferenciado sobre as questões que envolvem a complexidade regional, bem como a construção de conhecimentos enquanto ferramentas para a inserção social de seus habitantes.

Tais aspectos se coadunam com o que preconiza a Agenda 21, no que se refere à oferta de formação de recursos humanos que possam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, inserido em uma dimensão interdisciplinar, pois, de acordo com o capítulo 36 da Agenda 21,

o ensino é fundamental para conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável e que favoreçam a participação pública efetiva nas tomadas de decisão (NAÇÕES UNIDAS, 1992, p. 356).

Ao longo de seus 50 anos, o NAEA busca, por meio do ensino e da pesquisa, a potencialização da ciência e tecnologia para o fortalecimento do desenvolvimento regional sustentável e promover a mitigação das desigualdades sociais, levando-se a uma conscientização para a construção de uma sociedade sustentável, a qual se configura por meio da educação para a cidadania, nos termos de Jacobi (2007) e ainda promover uma educação para o desenvolvimento sustentável, dada a premência de que a sociedade precisa mudar seus hábitos para enfrentar a degradação ambiental, o que vem ao encontro de um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), neste caso específico em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO NAEA

A produção científica do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos é difundida, principalmente, pelas revistas “Papers do NAEA” e “Novos Cadernos NAEA”. Conforme destacado por Aragon (2019, p. 14):

Asérie Papers do NAEA é voltada, portanto, principalmente para a divulgação ágil da produção científica da instituição. Ali se publicam conferências, resultados de pesquisa empírica, revisões teórico-metodológicas, e outras produções de autoria de estudantes e professores em coautoria ou não, e de convidados. Já os Novos Cadernos NAEA, de forma diferente dos Papers do NAEA, é uma revista periódica semestral (duas vezes ao ano), por intermédio da qual o NAEA atrai atenção nacional e internacional. Por meio dela trata-se de valorizar a instituição externamente atraindo autores externos ao NAEA. A revista Novos Cadernos NAEA surgiu da série Cadernos NAEA, que foi publicada de 1976 a 1994, chegando a 12 números. O primeiro número de Novos Cadernos NAEA é de 1998, e até dezembro de 2018, foram publicados 21 volumes e 47 números.

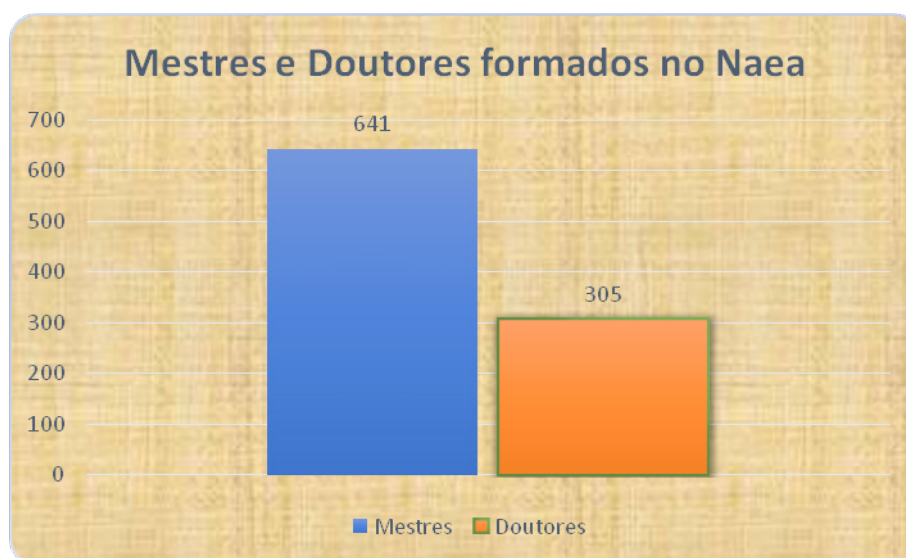
Até o ano de 2023, a revista “Papers do NAEA” já publicou mais de 550 números, sendo uma ferramenta importante de difusão do conhecimento científico na Amazônia, tanto de professores como de alunos e ex-alunos.

Soma-se a essa divulgação científica, a revista “Novos Cadernos NAEA”, além da produção de teses, dissertações, monografias, livros e demais resultados das pesquisas de docentes e discentes sobre a Amazônia, sendo importantes elementos para a difusão científica e para o aprofundamento do debate e da reflexão de aspectos relacionados às questões relacionadas à diversidade amazônica.

É importante destacar, no que tange à divulgação científica, a contribuição da Biblioteca do NAEA, que possui um acervo de 14.358 títulos, com 24.909 exemplares em todas as áreas do conhecimento, com ênfase nas ciências sociais, os quais estão à disposição da comunidade para a pesquisa em seu amplo espaço físico. Merece destaque ainda a Editora, por meio da qual já foram publicados quase 200 títulos, conforme catálogo disponível no site do NAEA, destacando-se a edição dos “Prêmios NAEA”, os “Novos Cadernos NAEA” e os “Papers do NAEA”, voltados para o desenvolvimento da Pan-Amazônia. Além disso, a Livraria do NAEA também contribui para a difusão científica, pois nela é possível adquirir livros relacionados ao pensamento amazônico.

Nesse contexto, já foram formados pelo NAEA, ao longo de sua criação, 641 mestres e 305 doutores, conforme gráfico 1, nos dois Programas de Pós-graduação *stricto sensu* abrigados em seu interior: o Programa de Pós-graduação em Gestão Pública (PPGGP) e o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), contribuindo para a promoção do desenvolvimento educativo não apenas na Amazônia, mas para além desta, a Pan-Amazônia, uma vez que há egressos oriundos de outros estados do Brasil e de outros países.

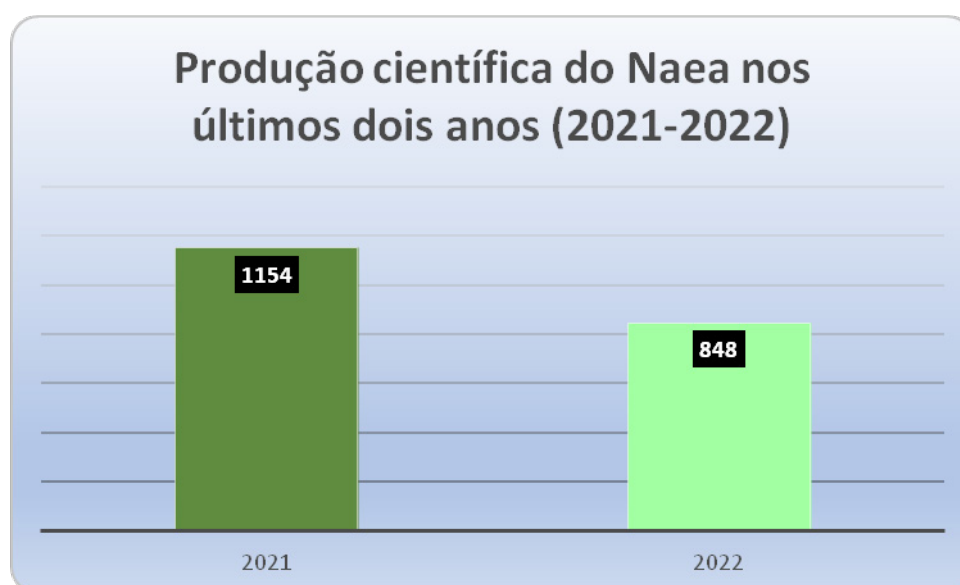
Gráfico 1 – Mestres e Doutores formados no NAEA



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Outro dado relevante, no que se refere à produção científica do NAEA, é o número expressivo de publicações, incluindo artigos em periódicos, livros e capítulos, trabalhos técnicos, etc., verificado nos últimos dois anos, conforme demonstrado no gráfico 2:

Gráfico 2 – Produção científica do NAEA nos últimos dois anos (2021-2022)



Fonte: Plataforma Sucupira (2023).

A produção científica demonstrada no gráfico 2 se refere aos dois programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes no NAEA: o Programa de Pós-graduação em Gestão Pública (PPGGP) e o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cinquenta anos de existência em solo paraense evidenciam a importância do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) para a disseminação do conhecimento na e sobre a Amazônia. Fundado com o propósito de analisar a dinâmica social, econômica e ambiental da região, o NAEA tem desempenhado um papel fundamental na produção de conhecimento interdisciplinar e no fomento do desenvolvimento sustentável da Amazônia e da Pan-Amazônia.

Desde o primeiro curso oferecido à comunidade, o Programa Internacional para Formação de Especialistas em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas (FIPAM), o NAEA se destacou por abordar o desenvolvimento da Amazônia sob uma perspectiva de sustentabilidade social e ambiental. Essa abordagem inovadora, aliada à interdisciplinaridade, permitiu ao Núcleo tornar-se um centro de referência nos estudos sobre desenvolvimento sustentável na região.

Ao longo dos anos, o NAEA tem proporcionado a reflexão crítica sobre os processos socioambientais que envolvem a Amazônia e a Pan-Amazônia, por meio de seus programas de pós-graduação, como o mestrado em Planejamento do Desenvolvimento (PLADES), o mestrado em Gestão Pública e o curso de doutorado em desenvolvimento socioambiental. Esses programas têm formado profissionais altamente qualificados e estimulado reflexões interdisciplinares em áreas cruciais, como desenvolvimento econômico, políticas públicas, gestão de recursos naturais e estudos populacionais.

O NAEA se destaca pela promoção da interconexão entre pesquisas e debates sobre desenvolvimento sustentável. Suas quatro linhas de pesquisa são direcionadas para entender a relação entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental, a gestão dos recursos naturais, as implicações das ações humanas na região e as questões sociais e culturais envolvidas. Esse enfoque tem contribuído para uma visão crítica e abrangente dos desafios enfrentados na Amazônia.

Além disso, o NAEA tem tido um impacto significativo na formação internacional de recursos humanos qualificados. Atraindo pesquisadores de diversas partes do mundo, esse Núcleo contribui para a construção de uma perspectiva global e colaborativa em relação aos desafios enfrentados pela Amazônia, podendo-se visualizar o efeito multiplicador para o desenvolvimento sustentável, a partir dos conhecimentos adquiridos em sua formação interdisciplinar no mestrado e/ou no doutorado. Essa troca de conhecimentos tem estimulado debates e a busca por soluções que visem à redução das desigualdades regionais e à promoção do desenvolvimento sustentável.

A produção científica do NAEA é amplamente disseminada por meio das revistas “Papers do NAEA” e “Novos Cadernos NAEA”. Essas publicações têm sido veículos importantes para compartilhar os resultados das pesquisas conduzidas por docentes, alunos e ex-alunos, e para enriquecer o debate acadêmico sobre a Amazônia. A biblioteca, a editora e a livraria desse Núcleo também desempenham um papel crucial na disseminação do conhecimento científico na região, por meio de suas obras que permitem uma reflexão crítica sobre as populações amazônicas.

Por fim, ao oportunizar a formação de mestres e doutores, a produção científica e a promoção de debates, o NAEA contribui não apenas para a educação na região, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e ambientalmente

consciente. Seu impacto é sentido não apenas na Amazônia, mas também nos âmbitos nacional e internacional, tornando-se um pilar essencial para o desenvolvimento da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) desempenha um papel extremamente importante na promoção do conhecimento e no desenvolvimento sustentável da Amazônia e da Pan-Amazônia. Ao longo de suas cinco décadas de existência, o Núcleo emergiu como um centro de excelência na produção de conhecimento interdisciplinar, contribuindo de maneira significativa para o entendimento dos desafios enfrentados na região e para a busca de soluções sustentáveis.

A abordagem pioneira do NAEA em relação ao desenvolvimento, baseada em paradigmas de sustentabilidade social e ambiental, reflete sua visão avançada e engajada. A interconexão das linhas de pesquisa, focadas em áreas como desenvolvimento econômico, políticas públicas, gestão de recursos naturais e aspectos sociais, culturais e populacionais, demonstra um compromisso holístico com a compreensão dos problemas complexos que a Amazônia enfrenta, mas ao mesmo tempo, por meio da interdisciplinaridade inerente à sua essência, permite um olhar crítico e reflexivo sobre os processos envolvidos.

A influência internacional do NAEA, atraindo pesquisadores de diferentes partes do mundo, não apenas amplia o alcance de suas pesquisas, mas também destaca a importância global da região amazônica em relação às discussões sobre desenvolvimento sustentável e preservação ambiental. A disseminação ativa de conhecimento por meio de publicações como as revistas “Papers do NAEA” e “Novos Cadernos NAEA” reforça a posição do NAEA como uma fonte confiável e valiosa de informações.

O número de mestres e doutores formados pelo NAEA indica o impacto duradouro do Núcleo na educação da região. Esses profissionais qualificados levam consigo não apenas conhecimento, mas também uma mentalidade crítica e sustentável, essencial para enfrentar os desafios complexos da Amazônia e da Pan-Amazônia.

A ênfase no desenvolvimento sustentável, na redução das desigualdades regionais e na promoção de debates de alto nível sobre a realidade amazônica evidencia o comprometimento do NAEA com a construção de uma sociedade mais justa e consciente. Em consonância com a Agenda 21 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Núcleo representa um exemplo inspirador de como a educação, a pesquisa e a disseminação de conhecimento podem contribuir para a transformação positiva da região e do mundo.

Em última análise, o NAEA não é apenas um centro acadêmico, mas uma força motriz que impulsiona a busca por um futuro mais sustentável para a Amazônia. Sua atuação abrangente, interdisciplinar e internacionalmente reconhecida ressalta seu impacto duradouro no desenvolvimento da região e na conscientização sobre a importância vital de preservar e valorizar o ecossistema amazônico. Essa instituição, ao celebrar seu histórico de realizações, continua a ser um farol de conhecimento e esperança para a Amazônia e além.

Todos esses fatos ganham ainda mais relevância pelo fato de que neste ano de 2023, o Núcleo completa 50 anos de atividades, contribuindo de forma importante para a promoção dos debates e das reflexões sobre o desenvolvimento sustentável na Amazônia e na Pan-Amazônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, N. A universidade brasileira num contexto globalizado de mercantilização do ensino superior: colleges vs. Vikings. **Revista Lusófona de Educação**, n.º 32, 2016. Disponível em <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5508>. Acesso em: 10/05/2021.

ALMEIDA FILHO, N. Universidade Nova no Brasil. In: SANTOS, B. S. Santos; ALMEIDA FILHO, N. **A Universidade no Século XXI: para uma Universidade Nova**. Coimbra, [s. n.], 2008.

ARAGON, Luis E. **Memorial acadêmico: trajetória intelectual e percurso internacional de um professor do NAEA**. Belém: NAEA, 2016.

ARAGON, Luis E. NAEA 45 Anos: Uma utopia criadora. **Papers do NAEA**, v. 28, p. 1-39, 2019. Disponível em <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pNAEA/article/view/7576/5702>. Acesso em: 18 maio 2023.

ARAGON, Luis E. Cooperação Sul-Sul: Uma alternativa para o fortalecimento da capacidade científica e tecnológica dos países em desenvolvimento. In: FREIRE, Jacqueline; VARELA; Bartolomeu Lopes; PACHECO, José Augusto; GALVÃO-BAPTISTA, Marcelo. (org.). **Educação superior, desenvolvimento e cooperação Sul-Sul**. Praia: Universidade de Cabo Verde, 2017.

BOHRER, I. N. A história das universidades: o despertar do conhecimento. In: JORNADA NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 14, 2008, Santa Maria. **Anais eletrônicos...** Santa Maria: UNIFRA, 2008.

CAMARGO, A. et al. Universidade Federal do Pará (UFPA): um modelo de universidade multicampi para a Amazônia. In: MOROSINI, Marília (org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos / Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS SOBRINHO, J. Democratização, Qualidade e Crise da Educação Superior: Faces da Exclusão e Limites da Inclusão. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, out.-dez. 2010.

DIEGUES, A. C. **Sociedades e comunidades sustentáveis**. São Paulo: USP/NUPAUB, 2003.

DINIZ, C. W. P. **Assimetrias da educação superior brasileira: vários Brasis e suas consequências**. Belém-PA: EDUFPA, 2000.

DURHAM, Eunice R. A autonomia universitária: extensão e limites. In: STEINER, João E.; MALNIC, Gerhard (org.). **Ensino Superior: conceito e dinâmica**. São Paulo: EDUSP, 2006.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Barueri [SP]: Atlas, 2021.

JACOBI, P. R. Educar na sociedade de riscos: o desafio de construir alternativas. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 2, n.2, p. 49-65, 2007. DOI:<http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.vol2.n2.p49-65>. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6142>. Acesso em: 30 out. 2021.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LUCENA, J. M. V. M. de.; LEAL, A. D. Educação, Ensino e Tecnologia e as Identidades Amazônicas (Education, Teaching and Technology and the Amazonian Identities). **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 6, n. ed.especial, p. e131820, 2020. DOI: 10.31417/educitec.v6ied.especial.1318. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1318>. Acesso em: 22 jul. 2021.

LUCKMANN, L. C.; BERNART, E. E. Da universidade clássica à universidade brasileira: Aproximações e desdobramentos. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 5, n. 2, p. 211-220, jun./dez. 2014.

MANSELL, Robin; TREMBLAY, Gaëtan. **Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento sustentável** [livro eletrônico]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil; UNESCO, 2015.

MARTINS, C. B. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009.

MOREIRA, I. C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, abr./set. 2006.

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 4. ed. – São Paulo: Cortez: 2007.

NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 21**. Brasília, Df, 1992. Cap. 36. p. 356.

NOSSO FUTURO COMUM. 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf. Acesso em: 18 maio 2023.

OLIVEIRA, T. Origem e memória das universidades medievais: a preservação de uma instituição educacional. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 23, n. 37: p.113-129, jan/jun 2007.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/> Acesso em: 30 ago. 2023.

ROMÃO, J. E., LOSS, A. S. A Universidade Popular no Brasil. **Foro de Educación**, n.12, v. 16, p. 141-168, 2014. Disponível em <http://dx.doi.org/10.14516/fde.2014.012.016.006> Acesso em 10/05/2021.

SANTOS, A. da S; SIMONIAN, L. T. L. Gestão da informação no sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Pará: uma visão baseada nas competências profissionais. In: TRINDADE JR, Saint-Clair Cordeiro da; ALMEIDA, Oriana Trindade de; FIGUEIREDO, Silvío José de Lima (org.). **Desenvolvimento e sustentabilidade**. Belém: NAEA, 2012.

SANTOS, B. S. Santos; ALMEIDA FILHO, N. **A Universidade no Século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: [s. n.], 2008.

UNESCO. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior: As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social.** Paris, 5 a 8 de julho de 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Histórico e Estrutura. 2022. Disponível em <https://www.ufpa.br/index.php/universidade>. Acesso em: 12 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea). **Apresentação.** 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU). **Resumo Relatório Capes – Quadriênio (2017 a 2020).** 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea). Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGGP). **Dissertações.** Disponível em <https://ppggp.propesp.ufpa.br/index.php/br/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** 2016-2015. 2022. Disponível em: https://www.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf. Acesso em 12/05/2022.

WANDERLEY, L. E. W. **O Que é Universidade?** São Paulo: Brasiliense, 2003.